



Revista Brasileira em Promoção da Saúde
ISSN: 1806-1222
rbps@unifor.br
Universidade de Fortaleza
Brasil

Pinto, Maria Soraia; de Araújo Silva, Juliana
PERFIL DO NUTRICIONISTA CLÍNICO E SUA ATUAÇÃO EM CONSULTÓRIOS NA CIDADE DE
FORTALEZA - CEARÁ

Revista Brasileira em Promoção da Saúde, vol. 25, núm. 2, abril-junio, 2012, pp. 62-69
Universidade de Fortaleza
Fortaleza-Ceará, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40823252010>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

PERFIL DO NUTRICIONISTA CLÍNICO E SUA ATUAÇÃO EM CONSULTÓRIOS NA CIDADE DE FORTALEZA - CEARÁ

Profile of clinic nutricionist and its performance in doctor's offices in the City of Fortaleza - Ceara

Artigo Original

RESUMO

Objetivo: Caracterizar a atuação do profissional nutricionista em consultórios em um município. **Métodos:** Estudo transversal com abordagem quantitativa, e população constituída por 45 nutricionistas que atendiam em consultórios do município de Fortaleza – CE, Brasil. Utilizou-se um questionário constando dados sócio-demográficos, situação acadêmica, atuação profissional e informações adicionais. Os dados foram organizados pelo software *Statistical Package for Social Science* – SPSS, versão 15. **Resultados:** A amostra revelou uma predominância de mulheres – 43 (95,6%), com média de idade entre 21 a 30 anos – 15 (33,3%), casadas – 30 (66,7%), católicas – 34 (75,6%), cor branca – 32 (71,1%) e natural do estado do Ceará – 34 (75,4%). Do total da amostra, 40 (88,9%) se graduaram em universidade pública, 24 (53,3%) possuíam mais de 10 anos de formada e 40 (88,9%) fizeram algum tipo de pós-graduação. Houve associação positiva entre tempo de graduação e renda dos profissionais. A busca pelo emagrecimento/perda de peso com 40 (91,1%) foi considerado o motivo mais citado para consulta com o nutricionista. A “remuneração inadequada” foi relatada por 23 (51,1%) dos participantes como principal fator negativo da profissão. **Conclusões:** Os resultados apresentados mostraram um profissional considerado jovem, que busca atualizações na área em que atua e que almeja autonomia profissional. O artigo abre perspectivas promissoras para o potencial de contribuições para melhoria da qualidade da informação acerca do perfil destes profissionais.

Descriptores: Nutricionista; Mercado de Trabalho; Prática Profissional.

ABSTRACT

Objective: To characterize the role of nutritionist in private offices in a municipality. **Methods:** Cross sectional study with a quantitative approach, and population composed of 45 nutritionists who attended clinics in the city of Fortaleza - CE, Brazil. We used a questionnaire consisting of sociodemographic data, academic standing, professional activities and information. The data were organized by the Statistical Package for Social Sciences - SPSS, version 15. **Results:** The sample revealed a predominance of women - 43 (95.6%), with a mean age of 21 to 30 years - 15 (33.3%), married - 30 (66.7%), Catholic - 34 (75.6%), white - 32 (71.1%) and natural state of Ceara - 34 (75.4%). Of the total sample, 40 (88.9%) graduated in public universities, 24 (53.3%) had more than 10 years since graduation, and 40 (88.9%) had some kind of graduate. There was a positive association between duration of graduate and professional income. The quest for slimming / weight loss with 40 (91.1%) was considered the most cited reason for consultation with a nutritionist. The “inadequate remuneration” was reported by 23 (51.1%) of respondents as the main negative factor of the profession. **Conclusions:** The results showed a young professional, seeking updates on the area where it operates and that aims professional autonomy. The article opens promising perspectives for the potential contributions to improving the quality of information about the profile of these professionals.

Descriptors: Nutritionist; Job Market; Professional Practice.

Maria Soraia Pinto⁽¹⁾
Juliana de Araújo Silva⁽¹⁾

1) Universidade de Fortaleza - UNIFOR -
Fortaleza (CE) - Brasil

Recebido em: 05/05/2011
Revisado em: 27/09/2011
Aceito em: 10/02/2012

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, observa-se no Brasil um grande aumento no número de cursos de graduação em nutrição que, anualmente, lançam no mercado de trabalho cerca de 15 mil profissionais⁽¹⁾.

O campo de atuação do nutricionista ampliou-se consideravelmente nos últimos anos, pois esse profissional conquistou espaços e, cada vez mais, está se inserindo em setores e serviços diferenciados⁽²⁾.

A resolução 380/2005 do Conselho Federal de Nutricionistas⁽¹⁾ dispõe sobre a definição das áreas de atuação destes profissionais e suas atribuições, estabelecendo parâmetros numéricos de referência, por área de atuação, e dá outras providências. No artigo 2º são definidas as áreas de atuação do nutricionista, a destacar com a nutrição Clínica, caracterizada pela ação competente do Nutricionista, em prestar assistência dietética e promover educação nutricional a indivíduos, saudáveis ou enfermos, em nível hospitalar, ambulatorial, domiciliar e em consultórios de nutrição e dietética, visando à promoção, manutenção e recuperação da saúde.

O consultório é uma das áreas de atuação do nutricionista. Neste campo de trabalho o profissional utiliza vários meios para avaliar o estado nutricional de seus clientes. A regulamentação da Lei 8.234, de 17 de setembro de 1991, assegura novas e importantes conquistas para os nutricionistas clínicos, onde a prática liberal em consultório passa a ganhar força, representando de fato uma prática emergente em várias regiões do país⁽³⁾.

Dentre os meios utilizados na prática clínica, a utilização de um protocolo de atendimento nutricional direcionado visa instrumentalizar a implantação e padronização das ações de nutrição, mostrando-se relevante à atuação do nutricionista, uma vez que a avaliação do estado nutricional é o principal instrumento de diagnóstico de distúrbios nutricionais que irá nortear a intervenção adequada do profissional e auxiliar no acompanhamento da recuperação e/ou manutenção do estado de saúde do indivíduo⁽⁴⁾.

Os trabalhos referentes ao perfil do profissional nutricionista no estado ainda são escassos, em especial no que diz respeito à atuação no campo da Nutrição Clínica/consultórios. Trabalhos anteriores traçaram perfil do profissional nutricionista, no entanto poucos observaram a atuação específica, realizada em consultórios. Dessa forma, é importante ampliar os conhecimentos acerca do fazer do profissional nutricionista, valorizando suas contribuições para a população, abordando seus desafios no atendimento a diversas situações de saúde-doença no atual cenário epidemiológico, além de caracterizar o perfil desses trabalhadores, visto que mesmo diante da consolidação e do avanço da profissão nos últimos anos, ainda persiste a

lacuna literária no que se refere a investigações sobre essa temática.

MÉTODOS

Trata-se de estudo de delineamento transversal com abordagem quantitativa, cuja população foi constituída por nutricionistas que atendem em consultórios do município de Fortaleza – Ceará.

Para a especificação do tamanho da amostra, considerou-se amostra aleatória simples, com nível de confiança de 0,95 e erro de amostragem de 10%. Foi obtida lista do Conselho Regional de Nutricionistas da sexta região (CRN-6), com a finalidade de identificar o número de Nutricionistas com registro definitivo e que atuassem em consultórios no município de Fortaleza. Obteve-se, assim, o número total de participantes, de onde foi retirada a amostra representativa. Foi calculada que a amostra final deveria ser de, no mínimo, 60 respondentes. Foram verificados os requisitos necessários para a minimização da ocorrência de erros de decisão estatística.

Os dados foram coletados no período de fevereiro a junho 2010, nos dias de atendimento dos profissionais em seus respectivos consultórios. As informações foram coletadas através do fornecimento de um questionário elaborado para esta investigação e entregue aos profissionais.

A entrega do questionário ocorreu convenientemente, durante as visitas que a pesquisadora realizava junto aos profissionais nutricionistas, como parte das atribuições de seu estágio na área de “Marketing” e propaganda de uma empresa.

O questionário foi estruturado com questões objetivas, subjetivas e de múltipla escolha, de forma a se adequar aos objetivos do estudo. As questões foram relacionadas a dados sócio-demográficos, situação acadêmica, atuação profissional e informações adicionais.

Como forma de descrever, explorar e analisar os dados quantitativos utilizou-se procedimentos da estatística descritiva, cujo objetivo é sintetizar uma série de valores da mesma natureza e fornecer a representação de dados, possibilitando descrever os resultados obtidos na forma de tabelas e gráficos. Foi utilizado o programa *Statistical Package for Social Science* – SPSS, versão 15.0.

Para atender aos critérios éticos, foram seguidas as recomendações da Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, envolvendo seres humanos, garantindo aos participantes o anonimato e assegurando o direito de desistirem da pesquisa a qualquer momento.

Os profissionais que concordaram em participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade de Fortaleza, sob o Nº 171/2009.

RESULTADOS

Do total de 60 questionários enviados aos profissionais, apenas 45 responderam completamente, representando 75% do total de nutricionista da amostra inicial.

Na tabela I podem ser observados dados referentes aos aspectos sócio-demográficos. A amostra foi composta por 43 (95,6%) de mulheres. A média de idade foi de 37,28 anos, com maior concentração nas faixas etárias de 21 a 30 anos (33,3%). Quanto ao estado civil, os respondentes em sua maioria eram casados (30-66,7%), com 1 a 2 filhos (19-42,2%), frequência destacada da religião católica (34-

75,6%) e 32 (71,1%) classificou-se de cor branca. O estado do Ceará concentrou o maior número de entrevistados, com (34-75,4%) da amostra.

Em relação à graduação, 40 (88,9%) dos respondentes concluíram o curso de Nutrição em Universidade Pública, contrapondo-se aos 5 (11,1%) que mencionaram advir de instituições privadas de ensino. Verificou-se que 24 (53,3%) possuíam mais de 10 anos de graduação e, do total de Universidades mencionadas, 40 (88,9%) estão no Ceará e 5 (11,1%) em outros estados (Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí e São Paulo).

Tabela I - Caracterização sócio-demográfica dos nutricionistas que atendem em consultórios. Fortaleza-CE, 2010. (N=45)

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	43	95,6
Masculino	2	4,4
Faixa etária (anos)		
21 a 30	15	33,3
31 a 40	12	26,7
41 a 50	13	28,9
Acima de 51	5	11,1
Estado civil		
Solteiro	14	31,1
Casado	30	66,7
Separado/divorciado	1	2,2
Nº de filhos		
Nenhum	17	37,8
1 a 2	19	42,2
Acima de 3	9	20
Cor		
Branco	32	71,1
Negro	2	4,4
Pardo	11	24,4
Religião		
Nenhuma	2	4,4
Católica	34	75,6
Espírita	2	4,4
Evangélica	6	13,3
Umbandista	1	2,2
Naturalidade		
Ceará	34	75,5
São Paulo	4	8,9
Rio Grande do Sul	2	4,4
Piauí	1	2,2
Paraíba	2	4,4
Pernambuco	1	2,2

Tabela II - Relação entre renda e tempo de formação dos nutricionistas que atendem em consultório. Fortaleza-CE, 2010. (N=45)

SALÁRIOS RECEBIDOS	<1 ano (N= 5)	1-5 anos (N= 9)	6-10 anos (N= 7)	11-20 anos (N= 11)	>20 anos (N= 13)
Até 5 salários mínimos %	6,7	15,6	6,7	6,7	4,4
5 a 10 salários mínimos %	2,2	4,4	6,7	11,1	11,1
10 a 15 salários mínimos %	0	0 2,2	2,2	0	
15 a 20 salários mínimos %	0	0	0	2,2	11,1
>20 salários mínimos %	2,2	0	0	2,2	2,2

Salário Mínimo 2010 = R\$ 510,00

Observou-se que 37 (82,2%) dos profissionais mantiveram seus estudos após a graduação. Desse total, 18 (48,8%) referiram ter realizado especialização (Figura 1), sendo a grande maioria nas áreas de Nutrição Clínica, Nutrição Aplicada ao Exercício Físico, Ciências Fisiológicas e Saúde Pública.

Dos respondentes, 32 (71,1%) exerciam suas funções na capital do estado. O vínculo empregatício variou de (26-57,8%) para assalariado, (8-17,8%) para autônomo e (11-24,4%) para assalariado e autônomo. Do total da amostra, 32 (71,1%) trabalhavam em até 2 lugares, 12 (26,7%) entre 3 e 4 lugares e 1 (2,2%) acima de 5 lugares. Dos locais de trabalho, 12 (26,7%) atuavam somente em consultório e 33 (73,3%) em consultório e outro local (Empresa, Universidade, Hospital e Prefeitura).

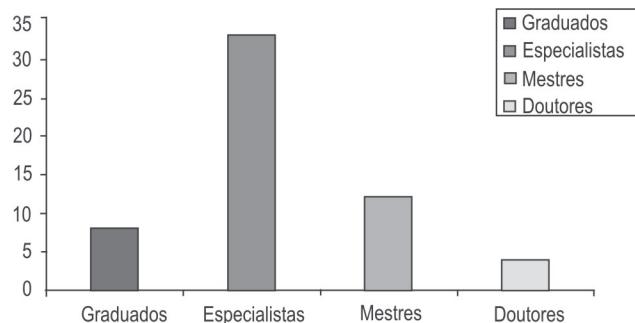


Figura 1 - Perfil acadêmico dos nutricionistas que atendem em consultório. Fortaleza-CE, 2010. (N=45)

No que diz respeito à renda mensal dos nutricionistas, 18 (40%) da amostra recebia até 5 Salários Mínimos (SM). A prevalência dessa faixa salarial apresentou uma associação positiva com o tempo de formação (Tabela II). Do total de respondentes, 31 (68,9%) disseram estar insatisfeitos com o salário ganho, contrapondo-se aos 13 (28,9%) que mencionaram satisfação em relação ao valor recebido.

Os achados desse estudo demonstraram que os profissionais atendem todas as faixas etárias (25-55,6%),

destacando os adolescentes, adultos e idosos de classe média e alta (14-55,3%).

Quanto à indicação da consulta nutricional, 31 (68,8%) relataram que seus pacientes chegam aos seus consultórios através de recomendação médica, familiares e amigos. A outra parte, 14 (32%), relatou não perguntar o meio pelo qual seus pacientes chegam até o consultório.

A figura 2 apresenta os principais motivos para procura do serviço de nutrição em consultório. Os resultados apontam para uma maior frequência pela busca do emagrecimento/perda de peso com (41-91,1%).

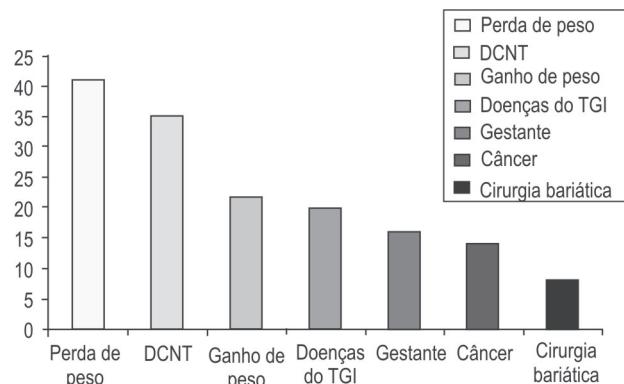


Figura 2 - Motivos da procura pelos serviços dos nutricionistas que atendem em consultórios. Fortaleza-CE, 2010. (N=45)

Como estratégias para o atendimento nutricional, os profissionais relataram utilizar balanças (45-100%), fita métrica (41-91,1%), adipômetro (25-55,5%), estadiômetro (25-55,5%), Avaliação Subjetiva Global – ASG (19-42,2%), Bioimpedância – BIA (13-28,8%) e infantômetro (5-11,1%). Além disso, os profissionais também citaram a solicitação de exames bioquímicos (36-80%), o Índice de Massa Corporal – IMC (27-60%), as circunferências (17-37,7%) e o percentual de gordura (14-31,1%) como métodos mais utilizados na complementação da conduta.

Para avaliação do consumo alimentar, o recordatório de 24h foi o método mais relatado pelos respondentes (35-77,7%). Em se tratando da estimativa das necessidades energéticas, (15-33,3%) dos nutricionistas utilizam FAO/OMS, seguido da fórmula proposta por Harris Benedict (13-28,8%). O uso de *software* no auxílio do cálculo dos cardápios foi evidenciado pela maioria dos profissionais (34-75,5%) envolvidos no estudo, com destaque para maior utilização do AVANUTRI (17-37,7%), seguido do DIET WIN (8-17,7%).

Os dados do presente estudo revelaram que o tempo utilizado durante a primeira consulta foi em média de 1 hora, enquanto as sessões de retorno eram de 30 minutos. Os profissionais, em sua maioria, marcam um retorno para a entrega da dieta (27-57,7%), enquanto outros mandam por meio eletrônico (22-48,8%) ou entregam no término da consulta (18-40%).

A maioria dos profissionais (42-93,3%) participantes da pesquisa expôs que a profissão está em expansão. A outra parte (22-48,8%) se referiram como razoavelmente colocados no mercado de trabalho e outros (20-44,4%) como bem colocados profissionalmente. Do total de profissionais, (35-77,7%) não desempenham outra função além da profissão de nutricionista e sentem-se bastante realizados com o que fazem.

Observou-se que 38 (84,4%) responderam acerca dos pontos positivos e negativos da profissão, destacando as categorias “promoção de saúde e qualidade de vida aos pacientes atendidos” (19-42,2%) e “campo vasto em atuações” (16-35,5%), como pontos positivos. A “remuneração inadequada” (23-51,1%) foi o principal fator negativo relatado. Os resultados indicaram que 27 (60%) dos nutricionistas não possuíam assinatura de revistas científicas. No entanto, 34 (75,5%) afirmaram participar constantemente de congressos na área da Nutrição.

DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo evidenciam um predomínio do sexo feminino. A área da saúde, nas diversas categorias, é marcada pela forte presença feminina⁽⁵⁾. A predominância de estudantes do sexo feminino é uma característica marcante dos cursos de Nutrição em todo o país e, à primeira vista, esta procura feminina parece estar ligada ao surgimento da profissão, que na década de 1950 era apontada como apropriada para mulheres, constituindo-se como uma das atividades desenvolvidas no âmbito doméstico⁽⁶⁾. Até a década de 1960, a profissão era considerada exclusivamente feminina, além de ser uma carreira jovem e promissora, em virtude do surgimento da preocupação com o problema alimentar e nutricional da população e da emergência da medicina comunitária⁽⁷⁾.

Este estudo demonstrou que os profissionais encontram-se em uma faixa etária jovem, assemelhando-se aos resultados por outra pesquisa⁽⁸⁾, em que metade de seus respondentes estava na faixa etária de 20 a 30 anos.

A maioria dos nutricionistas consultados procede de Universidade Pública. Esse fato retrata a disponibilidade maior de vagas advindas do setor público, em especial no período em que a maioria dos profissionais estudados se formou⁽¹⁾. No entanto, a partir da década de 1980, ocorreu um aumento na oferta de vagas dos cursos do setor privado⁽³⁾, refletindo na presença de profissionais graduados em universidades particulares no presente estudo.

Houve um crescimento dos cursos de pós-graduação brasileira na última década⁽⁹⁾. No que diz respeito à continuidade da formação após a graduação, os resultados da presente pesquisa destacam que a maioria dos profissionais eram especialistas. Estes dados são concordantes com o estudo realizado com nutricionistas egressos da Universidade de Santa Catarina⁽¹⁰⁾. Neste estudo houve um maior percentual de nutricionistas cursando alguma modalidade de pós-graduação na área de nutrição. Desse modo, pode-se dizer que a realização de programas de pós-graduação, bem como a de outros cursos após a conclusão da graduação, pode representar um novo modo de ser valorizado perante a sociedade na qual se está inserido e de ter a possibilidade de melhorar os níveis de renda⁽¹¹⁾.

A análise da renda salarial revelou um maior número de profissionais com renda mensal de até 5 SM, incluindo todos os empregos em que atuam. Esses dados apresentam-se menos promissores que os revelados por uma pesquisa⁽¹²⁾ que encontrou proporção mais elevada de nutricionistas (65%) recebendo salário maior ou superior a 10 SM. Outro estudo⁽¹³⁾ conduzido com nutricionistas egressos da Escola de Nutrição da Universidade Federal de Ouro Preto/MG mostrou que a média salarial desses profissionais foi de 4 a 5 SM, assemelhando-se aos resultados do presente estudo. De acordo com o parâmetro utilizado pela Federação Nacional dos Nutricionistas⁽¹⁴⁾, o Piso Nacional de Referência é de 3,2 SM por 44 horas semanais, evidenciando que o valor recebido pelos profissionais nutricionistas do município de Fortaleza encontra-se superior ao estabelecido.

A maior parte dos respondentes afirmou possuir dois ou mais vínculos empregatícios, chegando a trabalhar em mais de dois locais, incluindo o consultório. Esse dado converge com estudo⁽⁸⁾ sobre valores e bem-estar de nutricionistas brasileiros, mostrando que o maior percentual da sua amostra (30,6%) atuava em mais de uma área da nutrição. A busca pela atuação na área clínica poderia estar ligada ao fato de ser a nutrição uma área da saúde e, assim, ao manifestar o desejo de atuar no consultório, o nutricionista estaria manifestando sua autonomia profissional e sua

identidade, caracterizada pelo “ser nutricionista”⁽¹⁵⁾. Apesar de pouco conclusivos e limitados, e resguardando-se as diferenças regionais, os dados aqui apresentados apontam para a necessidade de um aprofundamento da questão em estudos posteriores.

A associação positiva encontrada entre a renda recebida e o tempo de formação traz uma reflexão no sentido de que o maior tempo de graduação poderia proporcionar maior estabilidade, reconhecimento e capacitação profissional dos respondentes.

Os estudos que tratam da formação do nutricionista no Brasil são bem estabelecidos na literatura, no entanto, há uma carência de estudos acerca de sua prática, em especial no que concerne às relações que se estabelecem no cotidiano de trabalho e na subjetividade que nele se elabora⁽³⁾. Vários autores^(2,12,16,17) têm refletido sobre o assunto num esforço em traçar o perfil profissional dos nutricionistas e, apesar dos vários aspectos relevantes que foram levantados, tais estudos representam um número incipiente, com representatividade apenas regional.

A maioria dos pacientes atendidos pelos profissionais nutricionistas participantes da pesquisa é de classe média e alta, confirmando com o estudo⁽¹⁸⁾ da desigualdade social e saúde no Brasil, onde se observou que o aumento das chances de procurar serviços de saúde estaria diretamente relacionado a grupos sociais mais privilegiados.

Foi evidenciado que a indicação para os serviços dos nutricionistas da pesquisa vinham de médicos, amigos e familiares. Pesquisa⁽¹⁹⁾ realizada acerca das dificuldades encontradas por médicos e enfermeiros na abordagem de problemas alimentares defende que é imprescindível que os outros profissionais encaminhem os clientes ou pacientes para o nutricionista.

Nesta investigação, ficou evidente que um dos maiores motivos da procura pelos serviços de nutrição foi a perda de peso, caracterizando o quadro epidemiológico atual brasileiro⁽²⁰⁾. Os inquéritos nacionais revelam uma tendência secular positiva da prevalência da obesidade afetando 8,9% dos homens adultos e 13,1% das mulheres adultas do país. As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) configuraram outro motivo importante para procura do atendimento nutricional evidenciado no presente estudo, uma vez que essas doenças são responsáveis por uma taxa de 5 e 9 vezes maior de morte prematura do que as doenças transmissíveis e taxas 10 e 5 vezes maiores de incapacidade, em homens e mulheres, respectivamente⁽²¹⁾.

A partir da análise dos dados, os nutricionistas utilizam, para a estimativa do consumo alimentar, em maior escala, o inquérito recordatório de 24 horas (R24h). A escolha desse método permanece como uma escolha aceitável para se realizar o diagnóstico dietético de pacientes, desde que sejam feitos no mínimo dois e não consecutivos⁽²²⁾.

As fórmulas FAO/OMS e Harris Benedict foram as mais utilizadas em relação às demais estimativas das necessidades energéticas preconizadas. Esses dados se assemelham ao estudo realizado⁽²³⁾ no Rio de Janeiro, que também revela a utilização, na prática clínica, destas estimativas.

Mais da metade dos entrevistados utiliza *software*, demonstrando o interesse desses profissionais em utilizar ferramentas que os traga auxílio e facilidade à sua prática clínica, reduzindo o tempo gasto com cálculos durante a consulta. Segundo estudo⁽²⁴⁾, os *softwares* vêm ao encontro das necessidades do nutricionista na prática clínica, porque conseguem compactar tabelas e fórmulas, as quais são utilizadas diariamente, além de reduzir tempo no momento dos cálculos e reduzir riscos de erro, já que o *software* está preparado para executar os cálculos.

Do total de respondentes, a maior parte considera o mercado de trabalho em expansão, o que é claramente mostrado por alguns autores⁽²⁾, que retratam considerável ampliação na atuação do nutricionista nos últimos anos. Outro dado relevante é que frente a essa extensa expansão da profissão, a maior parte dos nutricionistas do presente estudo se considera razoavelmente colocado no mercado de trabalho, mostrando grande satisfação profissional. Uma das possíveis explicações para este fato está relacionada ao que se expõem, em estudo sobre as condições de trabalho do nutricionista egresso da Universidade Federal de Ouro Preto/MG⁽¹³⁾, o qual mostra que os nutricionistas que atendem em consultório desempenham atividades que geram reconhecimento dos saberes específicos do profissional e autonomia em relação à organização do trabalho.

Dentre os pontos positivos da profissão, o maior número de pesquisados informou ser “a promoção da saúde e qualidade de vida dos pacientes atendidos” e o “vasto campo de atuação”. A alimentação e nutrição constituem direitos humanos fundamentais consignados na *Declaração Universal dos Direitos Humanos* e são requisitos básicos para a promoção e a proteção da saúde, possibilitando a afirmação plena do potencial de crescimento e desenvolvimento humano com qualidade de vida e cidadania⁽²⁵⁾. Defendem também a função do nutricionista em promover intervenção alimentar através do atendimento individualizado e realizar atividade preventiva de educação nutricional⁽²⁵⁾. Em estudo⁽¹³⁾, já citado anteriormente, 59% de seus respondentes atuavam em duas ou mais áreas, confirmado o que os nutricionistas do presente estudo defendem quanto à positividade do vasto campo de atuação.

O principal ponto negativo em relação à profissão, informado pelos nutricionistas da pesquisa, revela, com quase unanimidade, a baixa remuneração. Essa afirmação difere dos dados encontrado em outro estudo⁽²⁾, em que apenas 21,3% dos nutricionistas entrevistados consideraram

a baixa remuneração como fator negativo da profissão.

Vale destacar que a participação dos respondentes deste estudo no que diz respeito à participação em congressos foi bastante frequente. Existem muitas formas de programas de educação continuada e que a organização de congressos, seminários e cursos de atualização é uma das mais frequentes⁽²⁶⁾. Considerando a velocidade da produção de conhecimentos novos, é indispensável que os profissionais sejam capazes de aprender continuamente e, para tanto, necessitam aprender a aprender, além de responsabilidade e compromisso com a educação⁽²⁷⁾.

A atuação do profissional nutricionista em consultórios reflete a expansão da profissão, alavancada, entre outros fatores, pelo quadro epidemiológico vigente no país, caracterizado pelo aumento do número de doenças crônicas não transmissíveis e que tem a mudança do estilo de vida, incluindo mudanças alimentares, como um fator que auxilia no tratamento e na prevenção de tais enfermidades.

CONCLUSÕES

A presente pesquisa revelou o fazer do nutricionista em consultório no município de Fortaleza – Ceará, compreendendo a caracterização de seu perfil sócio-demográfico, sua prática acadêmica e profissional.

Os resultados apresentados evidenciaram um profissional com perfil jovem, que busca atualizações na área em que atua, procurando utilizar instrumentos e estratégias adequadas para sua prática profissional. Os resultados também revelaram que o nutricionista sente-se satisfeito em contribuir com a melhora da condição de saúde do paciente, ao mesmo tempo que considera-se insatisfeita com a remuneração recebida, buscando sempre sua autonomia profissional.

Frente ao contexto epidemiológico atual da obesidade e das doenças crônicas não transmissíveis, a procura pelos serviços do profissional pesquisado direcionou-se, em larga escala, para a perda de peso e dietoterapia adaptada às patologias crônicas, evidenciando a importância do profissional nutricionista na criação de estratégias para o enfrentamento dos problemas alimentares na vida cotidiana, buscando um estado de harmonia compatível com a saúde de seus pacientes.

O artigo abre perspectivas promissoras para o potencial de contribuições que investigações deste tipo podem trazer, tanto para a melhoria da qualidade da informação acerca do perfil destes profissionais, bem como inspirar novos estudos e propostas para a prática do nutricionista em consultório. Os dados aqui apresentados podem subsidiar novas pesquisas e contribuir para a análise crítica da atuação profissional nesse campo.

AGRADECIMENTOS

A todas as nutricionistas com quem tive o privilégio de conviver e pela contribuição dada a esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. Conselho Federal de Nutricionista. Resolução CFN nº 380/2005 [acesso em 2010 Abr 13]. Disponível em: http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/res/2000_2004/res380.pdf
2. Gambardella AMB, Ferreira CF, Frutuoso MFP. Situação profissional de egressos de um curso de nutrição. Rev Nutr. 2000; 13(1):37-40.
3. Bosi LM. Profissionalização e conhecimento: a nutrição em questão. São Paulo: Hucitec; 1996.
4. Santos IG. Protocolos de Atendimento Nutricional. In: Santos IG, organizador. Nutrição: da assistência à promoção da saúde. São Paulo: RCN; 2007. p.159-69.
5. Machado MH. A participação da mulher no setor saúde do Brasil. Cad Saúde Pública. 1986; 2(4):449-60.
6. Archanjo LR, Brito KFW. Nutrição: gênero e profissão. RUBS. 2005;1(4):44-50.
7. Costa NM. Revisitando os estudos e eventos sobre a formação do nutricionista. Rev Nutr. 1999; 12(1):5-19.
8. Akutsu RCCA. Valores e bem estar dos nutricionistas brasileiros [tese]. Brasília: Universidade de Brasília; 2008.
9. Kac G, Fialho E, Santos SMC. Panorama atual dos programas de pós-graduação em nutrição no Brasil. Rev Nutr. 2006; 19(6):771-84.
10. Alves E, Rossi CE, Vasconcelos FAG. Nutricionistas egressos da Universidade Federal de Santa Catarina: áreas de atuação, distribuição geográfica, índices de pós-graduação e de filiação aos órgãos de classe. Rev Nutr. 2003; 16(3):295-304.
11. Sancha CCM. A trajetória dos egressos do programa de aprimoramento profissional: quem são e onde estão os enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos dos anos de 1997 e 2002 [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2008.
12. Vasconcelos FAG. Um perfil do nutricionista em Florianópolis, Santa Catarina. Revista Ciências da Saúde. 1999; 10(1):73-86.
13. Rodrigues KM, Peres F, Waissmann W. Condições de trabalho e perfil profissional dos nutricionistas egressos

- da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 1994 e 2000. Ciênc Saúde Coletiva. 2007; 12(4):1021-31.
14. Federação Nacional dos Nutricionistas - FNN. Tabela de honorários 2009/2010 [acesso em 2010 Out 17]. Disponível em: <http://www.fnn.org.br/piso.php>
 15. Rodrigues KM. Condições de trabalho do nutricionista egresso da Universidade Federal de Ouro Preto/MG: subsídios para a construção de indicadores qualitativos de satisfação profissional.. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública; 2004.
 16. Boog MCF, Rodrigues KRM, Silva SMF. Situação profissional de egressos da PUCCAMP. Áreas de atuação, estabilidade, abandono da profissão, desemprego. Rev Nutr. 1998; 11(2):139-52.
 17. Costa NMSC. Repensando a formação acadêmica e a atuação profissional do Nutricionista: um estudo com egressos da Universidade Federal de Goiás (UFG). Rev Nutr. 1996; 9(2):154-77.
 18. Neri M, Soares W. Desigualdade social e saúde no Brasil. Cad Saúde Pública. 2002; 18 (Supl 1):S77-87.
 19. Boog MCF. Dificuldades encontradas por médicos e enfermeiros na abordagem de problemas alimentares. Rev Nutr. 1999; 12(3):261-72.
 20. Ministério da Saúde (BR). Guia Alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília; 2006.
 21. Mariath AB, Grilo LP, Silva RO, Schmitz P, Campos IC, Medina JRP, et al. Obesidade e fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis entre usuários de unidade de alimentação e nutrição. Cad Saúde Pública. 2007; 23(4):897-05.
 22. Vitolo MR. Conceitos e parâmetros das Recomendações de Ingestão Dietética – (DRI). In: Vitolo MR. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio; 2009. p. 3-12.
 23. Cruz CM, Silva AF, Anjos LA. A taxa metabólica basal é superestimada pelas equações preditivas em universitárias do Rio de Janeiro, Brasil. Arch Latinoam Nutr. 1999; 49:232-7.
 24. Quadros MRR, Dias JS, Moro CMC. Análise das funções disponíveis nos softwares brasileiros de apoio à nutrição clínica. Curitiba: Nutroclínica; 2004.
 25. Ferreira VA, Magalhães R. Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais. Cad Saúde Pública. 2007; 23(7):1674-81.
 26. Soares CN. Perspectivas da educação continuada em psiquiatria. Rev Psiq Clín. 1996; 23(4):08-17.
 27. Feuerwerker LCM. Educação dos profissionais de Saúde hoje – problemas, desafios, perspectivas e as propostas do Ministério da Saúde. Rev ABENO. 2003; 3(1):24-7.

Endereço para correspondência:

Maria Soraia Pinto
 Universidade de Fortaleza
 Coordenação do Curso de Nutrição
 Av. Washington Soares, 1321 - Sala C04
 Bairro: Edson Queiroz
 CEP: 60.811-905 - Fortaleza - CE - Brasil
 E-mail: soraiapinto@yahoo.com.br